Município
Palmela
Assembleia Municipal

Mandato 2021/2025

Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Palmela
Realizada no dia 19 de outubro de 2021

Ata N.º 1

No dia dezanove de outubro de dois mil e vinte e um, pelas dezanove horas e doze minutos, no Auditório da Biblioteca Municipal em Palmela, reuniu imediatamente a seguir ao ato de instalação da Assembleia Municipal do Município de Palmela, e segundo o disposto no artigo 45º da lei nº 169/99, de 18 de setembro, realizou-se a primeira sessão da Mesa da Assembleia Municipal de Palmela, presidida pelo presidente da Assembleia Municipal cessante/cidadã melhor posicionada na lista vencedora das eleições para a Assembleia Municipal, a fim de proceder à eleição do presidente e secretários da mesa da Assembleia Municipal de Palmela.

Estiveram presentes os membros da Assembleia Municipal de Palmela, decorrentes do ato de instalação, e cuja identidade e legitimidade foi oportunamente verificada, tendo sido escolhido para redigir esta ata da primeira sessão extraordinária a Sra. Ana Sofia Calisto Marrucho Berto Ferreira da Costa.

Efetuada a chamada verificou-se a presença dos elementos abaixo identificados.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá;
- Sr. Joaquim Pereira Pires;
- Sra. Ana Filipa Carvalho Gomes de Almeida Ferreira da Costa;
- Sr. João Pedro Alves Ricardo;
- Sra. Cristina Maria Palhinhas Moura;
- Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete;
- Sra. Andreia Sofia Dias Bento;
- Sr. Valentim Rodrigues Pinto;
- Sr. Ricardo José de Oliveira;
- Sr. Carlos Jorge Antunes de Almeida;
- Sr. António Manuel Caeiro Mestre;
- Sra. Cecília Maria Cordeiro de Sousa;

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. José Carlos Matias de Sousa;
- Sra. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques;
- Sr. João Miguel Marques da Costa;
- Sra. Patrícia Alexandra da Silva Bento Caixinha;
- Sr. Paulo Jorge da Cruz dos Santos
- Sr. Pedro Miguel Paula Biu
- Sra. Patricia Isabel Gaspar Valente
- Sr. António Manuel Camacho Guerreiro Godinho;
- Sr. Jorge Manuel Cândido Mares.

Por parte do Movimento Cidadãos pelo Concelho de Palmela (MCCP):

- Sra. Ana Sofia Calisto Marrucho Berto Ferreira da Costa;
- Sr. Carlos Augusto Garcias Valente;
- Sra. Inês Raquel Guarda de Garcia;
- Sr. Luis Miguel da Silva Marques.

Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata (PPD/PSD):

- Sr. Carlos Miguel Viegas Vitorino
- Sr. Colin Michael Mateus Marques;
- Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim.

Por parte do Partido (CHEGA):

- Sr. Rui Miguel Valente;
- Sr. Pedro Miguel Duarte Barão.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE):

- Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos;

Verificou-se ainda a seguinte ausência.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sra. Patrícia Alexandra da Silva Bento Caixinha

Iniciando os trabalhos, a **Sra. Presidente da Mesa** informou que:

- **Sra. Patrícia Alexandra da Silva Bento Caixinha**, justificou ausência à sessão por motivos de trabalho, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Ricardo Jorge de Oliveira Marques** que se encontrava presente.

De imediato, procedeu-se à tomada de posse do novo Membro **Sr. Ricardo Jorge de Oliveira Marques, do PS** que após juramento de honra e assinada a respetiva ata, que ficam apensas à presente, foi empossado no cargo.

A **Sra. Ana Teresa Vicente, Presidente cessante:**

"Boa noite a todos.

Srs. Vereadores, minhas Senhoras e meus Senhores, obrigada pela vossa presença.

Vamos dar início a esta sessão, como sabem tem um único objetivo que é a eleição da mesa da Assembleia Municipal e, para isso, eu vou começar por fazer a chamada, apesar de todos terem assinado porque aliás, é uma coisa que deveria fazer, pelo menos no final da reunião, portanto, adiantámos trabalho, mas eu tenho de qualquer modo de fazer a chamada.

Senhores membros da Assembleia, então pedíamos apenas ao membro da lista do Partido Socialista que substitui a já eleita Patrícia Caixinha, neste caso ao Ricardo Jorge de Oliveira Marques, que venha por favor tomar posse e, a partir daí, é membro de pleno direito desta Assembleia.

Estando nós com a Assembleia formalmente instalada, digamos assim, podemos proceder então ao inicio dos trabalhos como sabem eu dirijo a sessão na condição de Presidente da Assembleia Municipal cessante, gostava, enfim, esta é uma reunião muito particular, tem como objetivo como já foi dito, eleger a próxima mesa que vai dirigir à Assembleia Municipal e, portanto, eu gostava de convidar, por comigo, está apenas o Dr. Simão, jurista da Câmara Municipal, como sabem participa normalmente nestes atos mais formais para nos apoiar em caso de necessidade e eu gostava de convidar um ou dois como entenderem, Membros da Assembleia Municipal para integrarem a mesa, apoiarem no processo de votação e, no fundo, conferirem o que aqui vai ser feito, muito bem, temos uma voluntária do Partido Socialista neste caso, e temos um voluntário do Chega.

Neste caso constituída que está a mesa, vamos só recordar para além da Dulce Marques do Partido Socialista, está connosco Pedro Barão.

Vamos então dar início aos nossos trabalhos, eu gostava de começar, quem tem presente a lei 169 nas suas diversas correções sabe que, um dos primeiros pontos que nós temos que decidir nestas Assembleias eletivas é a forma de votação, e uma vez que o nosso único objetivo aqui hoje é votar, eu sugeria que passássemos rapidamente a esse ponto. O que é que gostava de dizer sobre isso, eu penso que, na realidade que nós temos, com toda a transparência seria aconselhável uma votação uninominal portanto, à dois métodos, à o método por lista e o método uninominal lei é clara sobre isso, o que diz é que, aliás, ainda há bocadinho estive aqui a reler e vou ler o artigo 45º no seu ponto 2 "*Na ausência de disposição regimental compete a assembleia deliberar se a eleição a que se refere o número anterior que é a eleição da mesa é uninominal ou por meio de listas"* e depois diz no ponto seguinte, que verificando-se empate na votação proceda a nova eleição obrigatoriamente uninominal, então qual é a minha interpretação como digo, opção é da Assembleia, a Assembleia é soberana, mas parece-me que quer em termos procedimentais, ou seja a eleição uninominal ou votação uninominal seria sempre um recurso no caso de chegarmos a uma votação, lá teríamos que chegar a um empate, por exemplo, ou uma não solução, lá teríamos que chegar, então eu propunha que nós começássemos imediatamente por aí, por outro lado, julgo que ainda por cima corresponde a uma maior, digamos que, é um espelho mais fiel daquilo que é, neste momento da representação nesta Assembleia, portanto, faço esta proposta, podemos votar por eleição uninominal?

Tem a palavra o Partido Socialista, Sr. Membro da Assembleia José Carlos Sousa."

O **Sr. José Carlos Sousa do PS:**

"Muito obrigado.

Boa tarde ou boa noite a todos e todas.

Aquilo que estamos a enfim, a proposta da Sra. Presidente com toda a legitimidade, aliás, a Sra. Presidente teve ocasião de ler a legislação que eu tenho exatamente na frente, e que eu li durante estes últimos dias, prevê exatamente esta questão da uninominal ou por listas. Em Palmela sempre se fez tudo por listas, portanto, não me parece que seja coerente que, neste momento, se altere esta metodologia é uma metodologia que tem a ver com a forma como nos constituímos e constituímos também por listas, ou seja, ninguém foi a votação uninominalmente, todos fomos numa lista e, portanto, a minha proposta é que se faça efetivamente à votação por listas, era só obrigado."

A **Sra. Ana Teresa Vicente, Presidente cessante:**

"Muito obrigada Sr. Membro da Assembleia.

Outras intervenções sobre este tema?

Tem a palavra pelo PPD/PSD, Carlos Vitorino."

O **Sr. Carlos Vitorino do PPD/PSD:**

"Muito boa noite, Sra. Presidente da Assembleia Municipal cessante, Srs. Membros da Assembleia, de referir que, em todos os órgãos que se instalaram no Concelho de Palmela até hoje a sequência foi por lista, portanto, nós subscrevemos que a eleição e havendo já listas prontas para serem, votadas seja por lista.

Muito obrigado."

A **Sra. Ana Teresa Vicente, Presidente cessante:**

"Muito obrigada.

Mais alguma intervenção Srs. Membros da Assembleia?

Tem a palavra pela bancada da CDU, a Sra. Presidente da União de Freguesias de Poceirão e Marateca."

A **Sra. Cecília Sousa da CDU:**

"Muito boa noite a todos e a todas.

Muito breve, até para corrigir essa questão Poceirão por uma forma democrática, a eleição não foi feita por lista, e aqui, contrapondo um pouco também o José Carlos de Sousa, a questão da tradição, aquilo que disse que foi a votação e os partidos que estiveram na votação, a ex-potência lista que tivemos de partidos, nós não estamos com uma tradição, tivemos dez partidos a concorrer ao município, daí a expressão ser muito mais democrática e, neste momento, a questão da votação uninominal vai mais de encontro aquilo que é a democracia.

Obrigada."

A **Sra. Ana Teresa Vicente, Presidente cessante:**

"Obrigada Sra. Presidente da União de Freguesias de Poceirão e Marateca.

Eu insisto na minha proposta, aliás, devo dizer-vos que não fiz essa contabilidade, podia ter feito, era fácil, não tive sequer a preocupação de fazer a contabilidade sobre como é que se tinha processado a votação em cada um das outras autarquias, exatamente porque é tão clara, é tão taxativa a lei e, aliás, se nos recordarmos e nós que estamos aqui a invocar hábitos e tradições, isto chegou a ser aqui trazido, ou seja, não neste momento, mas noutras votações nesta Assembleia, nós chegámos a admitir a possibilidade "mas porque é que não se vota uninominalmente?" e eu vos dizer com toda a franqueza, como é que se faz, nomeadamente para os membros mais novos, como é que se faz a votação em lista, eu estou completamente à vontade, sei que o Partido Socialista anunciou até porque informou-me da sua intenção de apresentar uma lista, eu também tenciono apresentar uma lista, mas, sejamos francos, nada impede que o façamos sob a forma de votação uninominal e, portanto, a minha proposta é muito simples, nós votamos em primeiro lugar, a proposta de Presidente da Assembleia, com todo os nomes que quiserem, aliás, os impressos estão feitos para poderem receber todas as propostas que queiram fazer, naturalmente, tem que ser feitas aqui, não é cada um propor-se a si, alguém apresenta a proposta e essa proposta vai para a lista, portanto, votamos o Presidente ficamos a saber quem é eleito para Presidente, a seguir votamos o 1º Secretário, ficamos a saber quem é eleito para 1º secretário, e a seguir votamos o 2º secretário e ficamos a saber da mesma maneira quem é eleito.

Mais transparência do que isto, não é possível, e uma maior representação direta também não é possível, porque se alguém não estiver de acordo com o nome "A", mas preferiram o "B", ele está lá, mas pronto, eu acho que a gente só vai sair desta questão com uma eventual votação e portanto, obviamente que vou deixar à consideração dos Srs. Membros da Assembleia, à vossa consideração e à vossa consciência, eu não sei se tive um pedido de intervenção que não reparei bem, peço desculpa, não sei ainda os nossos nomes, desculpem.

Não se importa de dizer o seu nome?

Inês Garcia, diga se faz favor, pelo Movimento Cidadãos do Concelho de Palmela."

A **Sra. Inês Garcia do MCCP:**

"Sra. Presidente da Assembleia, gostava só que repetisse novamente a legislação, os tais artigos na íntegra por favor."

A **Sra. Ana Teresa Vicente, Presidente cessante:**

"Muito bem, eu vou ler.

É o art.º 45, estou-me a referir à Lei 169/99, que continua a ser, digamos que a lei das autarquias locais e, enfim, com todas as revisões o Dr. Simão depois pode ajudar nisso e vou-lhe pedir depois que nos esclareça, mas eu vou ler: "Artigo 45, 1ª reunião, 1 - Até que seja eleito o presidente da assembleia compete ao cidadão que tiver encabeçado a lista mais votada ou, na sua falta, ao cidadão sucessivamente melhor posicionado nessa mesma lista presidir à primeira reunião de funcionamento da assembleia municipal, que se efetua imediatamente a seguir ao ato de instalação, para efeitos de eleição do presidente e secretários da mesa.

2 - Na ausência de disposição regimental compete à assembleia deliberar se a eleição a que se refere o número anterior é uninominal ou por meio de listas.", não é por acaso que a lei não diz é por listas ou uninominal…"

A **Sra. Inês Garcia do MCCP:**

"Mas não vamos começar a fazer interpretação do espirito da lei agora.
Acaba aí o artigo?"

A **Sra. Ana Teresa Vicente, Presidente cessante:**

"Não, passamos para o ponto três.

3 - Verificando-se empate na votação, procede-se a nova eleição obrigatoriamente uninominal.

4 - Se o empate persistir nesta última, é declarado eleito para as funções em causa o cidadão que, de entre os membros empatados, se encontrar na melhor posição nas listas que os concorrentes integraram na eleição para a assembleia municipal, preferindo sucessivamente a mais votada.

Esta, no fundo, é justificação e a fundamentação que a lei dá, no fundo para não impondo, mas, de certo modo dizendo que…"

A **Sra. Inês Garcia do MCCP:**

"Então a sua proposta, desculpe, é que eu sou nova nestas coisas e não entendi, a sua proposta é, tendo em conta que vamos sempre parar a uninominal é para ir já, mas não me parece muito razoável estar a saltar a votação por listas, se a lei prevê que esse passo é anterior ao uninominal."

A **Sra. Ana Teresa Vicente, Presidente cessante:**

"O que eu estou a propor é que nós votemos como está aqui, por votação uninominal, que é o que a lei diz em primeiro lugar, se quiser ver aqui…"

A **Sra. Inês Garcia do MCCP:**

"Não, não, confio em si claro.

Estou esclarecida, muito obrigada."

A **Sra. Ana Teresa Vicente, Presidente cessante:**

"Desculpem lá, eu posso ser Presidente só até daqui a pouco, mas tenho um hábito velho que me faz imensa confusão e que haja conversas laterais na sala vou vos pedir por favor que nós nos mantenhamos…, eu acho que nós deveríamos avançar para a votação, porque não se trata de pessoas é uma coisa muito simples e eu acho que nós podemos votar de braço no ar.

A minha proposta é votação uninominal, vou perguntar quem está de acordo com esta proposta por favor de levantar o braço, votação uninominal.

A proposta foi rejeitada, então por exclusão por rejeição desta proposta, passámos à votação em listas. Então, já passámos à votação em listas e queria começar por dizer o seguinte, como já vos disse que tenho conhecimento da intenção do Partido Socialista de apresentar uma lista, mas eu também gostaria de apresentar uma lista e gostava por isso, uma lista em que me proponho como Presidente da Assembleia e quero perguntar às bancadas aqui presentes se querem indicar algum membro para esta lista um 1º, secretário ou um, 2º secretário para esta lista que eu quero aqui apresentar, gostava de ouvir as bancadas sobre isso.

Não há nenhuma proposta para a integrar a lista como 1º, secretário, do PSD, não do PS também não, o Mo movimento também não, o Chega, também não, o Bloco de Esquerda não. Então significa que eu apresento a minha proposta., neste caso a minha proposta é que eu própria integre como Presidente a lista, que Carlos Alberto da Silva Caçoete, que integre a lista como 1º, secretário e que Andreia Sofia Bento, integra a lista como 2ª secretária.

Então agora, o Partido Socialista se quiser apresentar alguma lista tem que a formalizar aqui na Assembleia, porque é na Assembleia que se formaliza as propostas."

O **Sr. José Carlos Sousa do PS:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente cessante, nós tivemos ocasião de hoje durante o dia enviar para os serviços a nossa proposta de lista, enfim, com a transparência necessária e, no momento que entendemos que seria coerente para o fazer de qualquer maneira, repito, a lista que enviei hoje o serviço e portanto que é do conhecimento quer da Sra. Presidente, quer dos serviços, e que me tem a mim como candidato a presidente da Assembleia Municipal, Ana Sofia Ferreira da Costa como candidata, a 1ª secretária e a Dulce Marques como candidata, a 2ª secretária e era só, muito obrigado."

A Sra. Ana Teresa Vicente, Presidente cessante:

"Obrigada Sr. Membro da Assembleia, repare, não é um pormenor é que formalmente, as listas são apresentadas aqui, digamos, que teve a delicadeza de informar a Assembleia.

Alguma questão sobre as listas, alguma outra proposta?

Alguma outra lista?

Não havendo vamos votar."

Apresentada a Lista A para a eleição da mesa da Assembleia Municipal, por proposta da Coligação Democrática Unitária - PCP-PEV.:

Lista A

Presidente – Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá

Primeiro Secretário – Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete

Segundo Secretário – Sra. Andreia Sofia Dias Bento

Lista B

Presidente – Sr. José Carlos Matias de Sousa

Primeiro Secretário – Sra. Ana Sofia Calisto Marrucho Berto Ferreira da Costa

Segundo Secretário – Sra. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques

Passando à votação por escrutínio secreto das listas apresentadas, foi aprovada a lista B.

Votação Lista A

A Favor – 12 (dezoito) votos

Votação Lista B

A Favor – 18 (dezoito) votos

E em Branco – 1 voto

Considerando-se os resultados da votação supracitada, foi eleita a Mesa da Assembleia Municipal do Município de Palmela com a seguinte composição:

Presidente – Sr. José Carlos Matias de Sousa

Primeiro Secretário – Sra. Ana Sofia Calisto Marrucho Berto Ferreira da Costa

Segundo Secretário – Sra. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques

De imediato a Sra. Presidente da Mesa convida os Membros eleitos a tomar o respetivo lugar na Mesa, e passam a dirigir a Assembleia Municipal.

O **Sr. José Carlos do PS:**

"O processo está concluído, o nosso ponto único da ordem de trabalhos, está votado e nesta fase poderíamos terminar já aqui a sessão, mas eu penso que nestas questões há sempre algumas coisas por dizer, por muito pequenas que sejam e, portanto, convido as diferentes forças que aqui estão representadas na Assembleia Municipal a se, e só se, assim o entenderem usarem da palavra neste mesmo.

O **Sr. Joaquim Pires da CDU:**

"Boa noite a todos e a todas.
Hoje podemos dizer com toda a convicção de que a democracia local foi alvo de maus tratos, e a vontade das populações foi desrespeitada. A aliança a que assistimos nesta Assembleia Municipal entre o PS, o Movimento de Cidadãos e o PSD não pode deixar de ser considerada como uma nova força política. Uma nova força política que não respeitou a democracia, a peloríade democrática e a vontade das populações expressa no ato eleitoral do passado dia 26 de setembro que concederam à CDU a vitória na Assembleia Municipal de Palmela.

Esta nova força política que representa uma força de bloqueio ao progresso, a modernidade e a qualidade de vida que a nossa população merece continuar a ter. Podemos mesmo afirmar com toda a segurança que esta aliança contra a CDU não exprime convicção nem coerência política. O verdadeiro sentido desta união consiste no poder, pelo poder, para servir ambições e interesses pessoais colocados acima da defesa do desenvolvimento local e da qualidade de vida das populações do concelho de Palmela.

Fica aqui muito claro que quem aqui representa os partidos que contranatura se aliaram oportunisticamente não pode ter verdadeiras convicções políticas a não ser o preconceito ideológico contra a CDU. Certamente muitos socialistas, muitos militantes de outros partidos e muitos independentes não concordam com esta aliança que se constitui como um verdadeiro golpe de Estado Local.

A ansia pelo poder, sem olhar a meios nem princípios que os representantes do PS, do Movimento de Cidadãos e do PSD, desavergonhadamente aqui exibem, transparece uma grande partilha de interesses pessoais e porventura económicos. Se quem representa estas forças políticas localmente comunga a mesma matriz ideológica, está tudo dito relativamente a quem representam, aos eleitos que enganaram, e às motivações que os guiam, que não é certamente um futuro da modernidade e progresso que a CDU tem vindo a desenvolver.

A CDU reafirma aqui que não receia esta aliança de derrotados nas urnas, e continuar a centrar a sua prioridade na vida do concelho, nas pessoas que aqui vivem, trabalham, e investem por um futuro de confiança com trabalho, honestidade, e competência viva o poder local democrático viva o Concelho de Palmela."

O **Sr. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigado Joaquim Pires.

Tem a palavra Carlos Vitorino do PSD."

O **Sr. Carlos Vitorino do PPD/PSD:**

"Eu começaria, depois de ouvir a intervenção da CDU por recordar aquela velha história num outro país, num outro local, em que perguntado sobre como aceitariam os resultados das eleições, a resposta foi, "*nós aceitaremos e respeitaremos integralmente o resultado das eleições livres e democráticas desde que, obviamente esse resultado nos seja favorável*", parece que foi isso que estivemos aqui a ver, porque quem rege a eleição, da Presidente ou do Presidente da Assembleia Municipal, é precisamente aquela lei que foi aqui versada que é a lei 169, e aquilo que essa lei diz é que o Presidente ou a Presidente da Assembleia Municipal são eleitos pelos seus pares e que é os membros da Assembleia que procedem à eleição, portanto, aquilo que aconteceu aqui foi o funcionamento da democracia, aliás, fazendo as contas, as contas são muito

mais amplas do que aquelas que foram aqui feitas pelo eleito da CDU, aliás, o voto sendo secreto até pode ter-se dado o caso de ter havido elementos da bancada da CDU, possam ter votado noutro lugar e vice-versa, portanto, meus senhores é a democracia, o voto é secreto.

Eu estou a delirar, mas um delírio bem menor do que aquele que nos foi aqui trazido mesmo agora, um delírio bem menor, a democracia funcionou.
Mais, o PSD que se saiba, não tem nenhuma representação na mesa da Assembleia, que eu saiba está dois elementos do Partido Socialista, o Sr. Presidente e a 2ª Secretária e a 1ª Secretária é do Movimento dos Cidadãos, o PSD nem sequer tem nenhum elemento na mesa da Assembleia. Quando se diz aliança e o nosso compromisso é pelo trabalho e é isso que faremos, não vamos fazer uma oposição de terra queimada, também nunca fizemos, nem o nosso Vereador enquanto Vereador, nem eu, no mandato anterior quando o substitui, nem o grupo do PSD na Assembleia Municipal, o fez, nem o fará, aliás, basta ver o número de propostas e a percentagem de propostas que são aprovadas até por unanimidade para perceber isso.

Não perceber o resultado das eleições e aquilo que elas espelham, isso é outra coisa, mas adiante, o passado não interessa e agora vamos para o futuro, dar os parabéns ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal e aos restantes elementos da mesa e esperar que esta eleição seja de facto uma alteração no paradigma de funcionamento da Assembleia Municipal em Palmela que tem que ser vista cada vez mais como um órgão fiscalizador da atividade do executivo e não apenas como um mero proforma, ou um mero departamento da Câmara, a Assembleia é soberana e é o órgão supremo, é isso pela parte do Partido Social Democrata que nós faremos e é para isso que fomos eleitos.

Muito obrigado."

O **Sr. Presidente da Mesa:**

"Mais alguma intervenção? Não?

Então eu usarei da palavra de seguida, e fecharei a sessão de imediato.

Duas ou três notas breves, eu não trouxe um discurso feito, não sabia o resultado e portanto não trouxe o discurso claramente feito, mas de qualquer forma há dois ou três pontos que eu gostava de funcionar.

O que estamos aqui e o que se fez hoje aqui é absolutamente legítimo, estamos a falar de uma força politica que teve vinte e nove ponto sessenta e seis por cento para a Assembleia Municipal e o Partido Socialista teve vinte e quatro ponto cinquenta e oito e todos os outros partidos somam claramente a diferença entre os vinte e nove ponto sessenta e seis e os cem por cento e portanto o que houve aqui foi um encontro de vontades única e exclusivamente para a constituição da mesa da Assembleia Municipal de Palmela, vir dizer que a democracia local foi alvo de mau trato, Joaquim Pires, eu trabalhei muitos anos na Proteção de Crianças e Jovens e o mau trato é uma coisa que não se infringe a ninguém e portanto aqui e aquilo que se passou foi o funcionamento democrático daquilo que é possível alavancar enquanto necessidade, não diria que a necessidade é de uma urgência épica, mas é de uma urgência que ao fim de tantos anos necessita claramente de ser vista de outra forma e ter outra forma de atuar.

Esta Assembleia Municipal não vai ser uma força de bloqueio, não vale a pena sequer começarem já a embandeirarem isso da mesma maneira que fizeram na campanha eleitoral nomeadamente com o Vereador do Partido Socialista que acompanhou o executivo da Câmara Municipal, não vale a pena irmos por aí, a Assembleia tem as suas funções muito bem definidas, conseguirá com certeza fazer aquilo que é relevante para o concelho e conseguirá ajudar o executivo camarário a governar melhor e portanto não verão da minha parte, nem de ninguém da mesa uma posição em relação aquilo que o executivo faz deliberado,

vamos olhar, vamos perceber, até que ponto as questões estão equacionadas, precisamos de ser informados para a partir daí conseguirmos tirar as elações necessárias para que as votações possam ser o mais "*pacificas*" possível.

Não há aqui forças de bloqueio, não há alianças contra o poder, as convicções politicas, são as convicções das pessoas, reitero que foi um acordo entre pessoas, não é um acordo entre partidos e movimentos, é um acordo entre pessoas que se conhecem, que sabem o que é que cada um pode e não pode dar e que podem de alguma forma contribuir para que Palmela como o Joaquim Pires disse, se coloque na vanguarda. Aquilo que precisamos claramente é que esta e vou citar o Joaquim Pires porque eu não trazia o discurso feito e portanto tive que aproveitar aqui "*que este futuro de modernidade e progresso seja efetivamente conceitanio com as reais capacidades do Concelho",* aquilo que vos posso dizer neste momento é que temos entusiasmo para levar isto para a frente, que temos confiança, que achamos que Palmela precisa de ser e de ter uma centralidade efetiva e que da nossa parte a colaboração institucional com o executivo estará sempre presente e em cima da mesa, assim cada um de nós no momento certo faça aquilo que tem que fazer em função daquilo que são as suas convicções e essas convicções são aquelas convicções trazidas por quem votou em cada um de nós, desde ala esquerda, a ala direita, todos fomos eleitos, todos temos o mesmo poder de voto e todos somos representantes dos munícipes de Palmela, é nessa linha que aceitei esse desafio e é nessa linha com certeza poderão contar comigo.

Muito obrigado."

Não havendo mais assuntos a tratar, o **Sr. Presidente da Mesa** declarou encerrada a sessão pelas vinte e horas, da qual se lavrou a presente ata, que eu **Ana Sofia Calisto Marrucho Berto Ferreira da Costa**, na qualidade de Primeira Secretária da Assembleia Municipal, redigi e subscrevi.

Palmela, dezanove de outubro de dois mil e vinte e um.

O Presidente

José Carlos Matias de Sousa

A Primeira Secretária

Ana Sofia Calisto Marrucho Berto Ferreira da Costa